

MENSAGEM Nº 177

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Hungria.

Os méritos do Senhor José Luiz Machado e Costa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de maio de 2019.

EM nº 00132/2019 MRE

Brasília, 3 de Maio de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Hungria.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 125/2019/CC/PR

Brasília, 9 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Hungria.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA

CPF.: 077.127.660-53

ID.: 8152 MRE

1952 Filho de Manuel Antonio da Costa e Clóris Machado e Costa, nasce em 31 de janeiro, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1981 CPCD - IRBr

1992 CAD - IRBr

2000 CAE - IRBr, O Papel do Brasil na Construção de uma Visão Sul Americana de Defesa

Cargos:

1982 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1994 Primeiro-Secretário, por merecimento

1999 Conselheiro, por merecimento

2005 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2011 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1983-84 Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica, assistente

1984-85 Departamento de Promoção Comercial, assessor

1985-87 Setor de Controle de Exportação de Material de Emprego Militar, Chefe

1987-90 Missão junto à OEA, Washington, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1990-93 Embaixada em Bogotá, Segundo-Secretário

1993-95 Divisão de Visitas, Subchefe

1995-2000 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

2000-02 Ministério da Defesa, Assessor Especial do Ministro

2002-06 Missão junto à OEA, Washington, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

2006-08 Embaixada em Assunção, Ministro-Conselheiro

2008-12 Embaixada em Paramaribo, Embaixador

2012-15 Embaixada em Porto Príncipe, Embaixador

- 2015-18 Missão junto à Organização dos Estados Americanos, Representante Permanente
2018-19 Subsecretaria-Geral da África e do Oriente Médio, Subsecretário-Geral

Condecorações:

- 1996 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1996 Orden del Libertador, Venezuela, Oficial
1997 Ordine Al Merito, Itália, Oficial
1997 Ordre Nationale du Mérite, França, Cavaleiro
1998 Orden de Isabel la Católica, Espanha, Comendador
2000 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
2002 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador
2009 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande-Oficial
2010 Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz
2012 Ordem da Palma, Suriname, Grande-Colar
2013 Ordem do Mérito Naval, Grande-Oficial

Publicações:

- 1999 Balanço Estratégico na América do Sul, in Revista Política Externa

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa II

HUNGRIA



MAÇO OSTENSIVO

ABRIL DE 2019

APRESENTAÇÃO

A Hungria (em húngaro: *Magyarország*) é um país localizado na Europa Central, especificamente na Bacia dos Cárpatos. Faz fronteira com a Eslováquia ao norte, Romênia ao leste, Sérvia ao sul, Croácia a sudoeste, Eslovênia a oeste, Áustria a noroeste e Ucrânia a nordeste. A capital do país é a cidade de Budapeste. A Hungria é membro da União Europeia, da OTAN, da OCDE, do Grupo de Visegrado e do Espaço Schengen. A língua oficial é o húngaro, que é o idioma não indo-europeu mais falado na Europa.

Após séculos de sucessiva ocupação de celtas, romanos, hunos, eslavos, gépidas e ávaros, a Hungria foi fundada no final do século IX pelo grão-príncipe húngaro Árpád durante o *Honfoglalás* ("conquista da pátria"). Seu bisneto, Estêvão I, subiu ao trono no ano 1000, quando o país tornou-se um reino cristão. Até o século XII, a Hungria era potência média no mundo ocidental, alcançando seu auge no século XV. Após a Batalha de Mohács, em 1526, e de cerca de 150 anos sob ocupação otomana (1541-1699), a Hungria ressurgiu sob o domínio dos Habsburgos e, mais tarde, formou parte significativa do Império Austro-Húngaro (1867-1918).

Suas fronteiras atuais foram estabelecidas pela primeira vez pelo Tratado de Trianon (1920), após a Primeira Guerra Mundial, quando o país perdeu 71% de seu território e 58% da sua população. Após o período entre-guerras, a Hungria aderiu às Potências do Eixo na Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, ficou sob a esfera da União Soviética, o que contribuiu para o estabelecimento de ditadura comunista que governou por quatro décadas (1947-1989).

O país ganhou ampla atenção internacional por conta da Revolução Húngara de 1956 e da abertura parcial de sua fronteira anteriormente restrita com a Áustria, em 1989, o que acelerou o colapso do Leste Europeu. Em outubro de 1989, a Hungria tornou-se uma república parlamentar democrática. Atualmente, o país conta com uma economia de alta renda, com um elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e é também popular destino turístico no continente europeu, atraindo cerca de 10 milhões de visitantes por ano.

DADOS BÁSICOS SOBRE A HUNGRIA

NOME OFICIAL	Hungria
CAPITAL	Budapeste
ÁREA	93.030 km ²
POPULAÇÃO	9.798 milhões de habitantes
IDIOMAS	Húngaro (oficial, 93,6%), dialetos ciganos
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos (57,8%); Protestantes (23,9%); Outras crenças (5%)
REGIME DE GOVERNO	República Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente János Áder
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Viktor Orbán
MINISTRO DO EXTERIOR	Péter Szijjártó
PIB NOMINAL(2018)	US\$ 139,218 bilhões
PIB PPP	US\$ 283,6 bilhões
PIB per capita (2018)	US\$ 14.224,85
PIB per capita PPP (2017)	US\$ 28.900
VARIAÇÃO DO PIB	3,3% (2015); 2,2% (2016); 3,9% (2017)
UNIDADE MONETÁRIA	Florim húngaro
IDH	0,838 - 44º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA	76,1 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	4,3% (PNUD 2018)
BRASILEIROS NO PAÍS	Estima-se 800 brasileiros residindo na Hungria
EMBAIXADOR DA HUNGRIA NO BRASIL	Zoltán Szentgyörgyi
EMBAIXADORA DO BRASIL NA HUNGRIA	Maria Laura da Rocha

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – *Fonte: MDIC*

BRASIL → HUNGRIA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (jan-fev)
Intercâmbio	393,0	417,3	484,3	633,2	650,8	656,3	479,7	526,7	480,9	71,53
Exportações	162,8	134,4	145,6	145,8	164,0	239,0	197,7	181,7	115,64	18,18
Importações	230,2	282,8	338,6	487,4	486,8	417,2	282,0	345,0	364,45	53,35
Saldo	-67,3	-148,3	-193,0	-341,5	-322,7	-178,1	-84,2	-163,3	-248,81	-35,17

PERFIL BIOGRÁFICO

János Áder
Presidente da República



Nasceu em 9 de maio de 1959, na cidade de Csorna, próxima à fronteira com a Áustria. Entre 1978 e 1982, frequentou o curso de direito da Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade Eötvös Loránd (ELTE), em Budapeste. Colou grau *cum laude* em 1983. Em seguida, atuou como advogado em Budapeste até 1986, quando atuou como pesquisador do Instituto de Sociologia da prestigiosa Academia de Ciências Húngara, até 1990.

Em 1988, juntamente com Viktor Orbán e outras lideranças estudantis, foi um dos membros fundadores da Aliança dos Jovens Democratas (Fiatal Demokraták Szövetsége - FIDESZ) e, no ano seguinte, participou das negociações que culminaram no final do regime comunista na Hungria. Foi o arquiteto das campanhas do FIDESZ em 1990, nas primeiras eleições livres na Hungria desde 1945, e novamente em 1994. Por cinco vezes consecutivas foi eleito para a Assembleia Nacional. Em 1998, no início do primeiro governo do FIDESZ, liderado por Viktor Orbán (1998-2002), foi eleito presidente da Assembleia Nacional, cargo que ocupou até o final daquela legislatura. Em seu mandato seguinte (2002-2006), assumiu a liderança da bancada do FIDESZ no parlamento. Com a renúncia do presidente Pál Schmitt, em abril de 2012, foi candidato único para o mandato presidencial de cinco anos. Em 2017, novamente indicado por Viktor Orbán, foi reeleito e cumpre mandato que se estende até 2022.

Esteve no Brasil para participar da Rio+20 (2012) e da abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, ocasião na qual também visitou São Paulo e Foz do Iguaçu. É casado com Anita Herczegh.

Viktor Mihály Orbán
primeiro-ministro



Nasceu em 31 de maio de 1963 em Székesfehérvár, capital da Transdanubia. Aos 14 anos, foi secretário da organização de juventude comunista Kisz. Estudou direito na Universidade Oötvös Loráns em Budapeste, tendo apresentado, em 1987, tese de mestrado sobre o Movimento Solidariedade. Em 1988, ingressou na política como um dos membros fundadores do movimento anticomunista Aliança dos Jovens Democratas (Fiatal Demokraták Szövetsége – FIDESZ), sendo seu primeiro porta-voz. Em junho de 1989 ganhou notoriedade nacional quando proferiu discurso na Praça dos Heróis, no Centro de Budapeste, em que exigiu eleições livres e retirada das tropas soviéticas. Semanas depois, foi convidado para participar das “Round Table Talks” que resultaram no fim do unipartidarismo na Hungria. Nas primeiras eleições livres realizadas na Hungria desde 1945, foi eleito deputado, encabeçando a lista do FIDESZ, tornando-se o primeiro líder parlamentar do partido e, em 1993, o seu primeiro presidente.

Em 1998, elegeu-se primeiro-ministro pela primeira vez, em uma coalizão de centro-direita, permanecendo no cargo até 2002. Em 2010, retornou ao poder com grande votação e maioria no parlamento.

Viktor Orbán reelegeu-se em 2014, com ampla vantagem de votos, e seu partido manteve a supermaioria de 2/3 no parlamento. A partir de 2015, seu governo manteve postura firme sobre a crise de refugiados e imigrantes. Em 2018, elegeu-se para o terceiro mandato consecutivo.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais são fluídas, sem divergências ou pontos de atrito de monta. Em 2017, Brasil e Hungria celebraram 90 anos de relações diplomáticas.

Em 2011, o governo húngaro anunciou a inclusão do Brasil entre as prioridades da política externa do país. Há, desde então, expectativa de elevação do perfil do relacionamento entre os dois países. No período recente, houve encontros de alto nível - especialmente a visita a Budapeste do então vice-presidente Michel Temer, em 2013 - e a implementação de acordos firmados anteriormente (cooperação econômica; cooperação em ciência, tecnologia e inovação; e consultas políticas). O governo húngaro, por sua vez, decidiu reabrir, em 2015, o consulado-geral da Hungria em São Paulo, fechado em 2009, por conta da crise econômica do país.

Os megaeventos esportivos realizados pelo Brasil – Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 - aproximaram os dois países. A Hungria orgulha-se de ser o 10º maior vencedor de medalhas olímpicas. O primeiro-ministro Viktor Orbán, aficionado por futebol, esteve no Brasil, em visita privada, por ocasião da Copa do Mundo de 2014.

O presidente János Áder, por sua vez, representou o país na abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. O presidente húngaro esteve presente à Rio+20 e participou no segmento de alto nível da oitava edição do Fórum Mundial da Água, que ocorreu em Brasília de 17 a 23 de março de 2018, na terceira viagem ao Brasil de um chefe de estado húngaro desde 2012.

Em 2016, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior Laszló Szábo visitou o Brasil e manteve Reunião de Consultas Políticas Brasil-Hungria. Em novembro de 2017, o subsecretário-geral de Assuntos Econômicos do Ministério das Relações Exteriores brasileiro esteve em Budapeste para participar da IV Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Hungria e do III Fórum Hungria-América Latina. Na ocasião, foram realizadas também Reunião de Consultas Políticas com o Grupo de Visegrado (Hungria, Eslováquia, Polônia e República Tcheca).

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que durante sua vigência (2013-2016) atraiu para a Hungria mais de dois mil estudantes brasileiros, contribuiu para inserir o Brasil no processo de internacionalização das instituições magiares de ensino superior. A partir de 2017, o governo

húngaro passou a oferecer, depois de celebrado memorando de entendimento entre o Ministério das Capacidades Humanas da Hungria e o MEC, 250 bolsas anuais para estudantes brasileiros, no âmbito do seu programa *Stipendium Hungaricum*, voltado ao ensino de graduação, pós-graduação e doutorado.

Note-se, ainda, que a Força Aérea da Hungria opera caças suecos Gripen, assim como a Força Aérea Brasileira, o que proporciona oportunidade para cooperação bilateral.

A convergência de posições em vários tópicos da agenda internacional entre o novo governo brasileiro e o governo Orbán abre espaço para maior aproximação bilateral. Em fóruns internacionais, ambos os governos se opuseram ao Pacto Global pela Migração. Em janeiro de 2019, Viktor Orbán participou da posse do presidente Jair Bolsonaro. Dias depois, em entrevista à imprensa húngara, afirmou que suas visões estão afinadas com as do presidente brasileiro.

A firme intenção do governo da Hungria em aprofundar as relações com o Brasil ficou evidente com a publicação no diário oficial húngaro, em março de 2019, da resolução assinada pelo primeiro-ministro sobre a “refundação” das relações Hungria-Brasil. O documento instrui diversos ministros a realizar iniciativas com o Brasil, conferindo prioridade às relações econômicas e comerciais; à cooperação aeroespacial; assim como à cooperação em educacional e em ciência e tecnologia.

Assuntos consulares

A presença de aproximadamente cem mil descendentes húngaros no Brasil, sobretudo em São Paulo e nos estados do Sul, constitui vetor importante do relacionamento bilateral. Em São Paulo, a atuação da Associação Húngara, que promove a cultura e o idioma húngaros, bem como a do Colégio Santo Américo, fundado por monges beneditinos húngaros em 1951, cujo nome presta homenagem a um dos filhos de Santo Estevão, primeiro rei da Hungria.

Estima-se que cerca de 800 brasileiros residam na Hungria. No que diz respeito à comunidade nacional naquele país, destaca-se a atuação do Conselho de Cidadãos Brasileiros, que se reúne trimestralmente. O grupo é composto majoritariamente por cônjuges de nacionais húngaros, funcionários de empresas multinacionais, aposentados, bolsistas do programa *Stipendium Hungaricum* e pela leitora brasileira na Universidade

Eötvös Loránd. Dentre as atividades promovidas pelo Conselho, ressalta o programa “Brincando em Português”, cujo propósito é reunir filhos de membros da comunidade brasileira na Hungria para, em ambiente lúdico e de confraternização, estimular a prática da Língua Portuguesa.

POLÍTICA INTERNA

O parlamento húngaro (Assembleia Nacional) é unicameral, composto de 199 deputados. Os deputados são eleitos para mandatos de quatro anos, tendo sido as últimas eleições realizadas em abril de 2018.

Os poderes executivos repousam no primeiro-ministro, eleito por maioria simples na Assembleia Nacional, para um mandato é de cinco anos, que tem o poder de escolher o gabinete e propor projetos de lei. Não há limite para sua permanência no cargo. É permitida uma reeleição.

Embora a Suprema Corte seja o mais alto tribunal do país, a revisão de constitucionalidade de leis efetuadas pelo parlamento é de competência do Tribunal Constitucional da Hungria, que é composto por 15 juízes eleitos pelo parlamento para um mandato de nove anos, com possibilidade de uma reeleição.

A coligação FIDESZ-KDNP governa o país, sob a liderança do primeiro-ministro Viktor Orbán, desde 2010. A segunda maior agremiação representada no Parlamento é partido de extrema direita Jobbik (26 assentos). A terceira posição é ocupada pelo o socialista MSZP, que governou a Hungria entre 2002 e 2010 (20 assentos), liderado pelo ex-candidato a primeiro-ministro Gábor Vona, que nos últimos anos vem posicionando-se mais ao centro do espectro político, com o objetivo de desafiar a hegemonia do FIDESZ. O LMP, partido com preocupações ambientais e também da "nova política", tem 8 deputados.

A política interna húngara vem sendo marcada, desde a eclosão da crise decorrente do fenômeno da migração em massa em 2015, pelo sucesso da aliança governista FIDESZ-KDNP em pautar o debate político em torno das questões da migração e da soberania nacional. A postura firme das autoridades diante do problema da migração afeta positivamente a popularidade do atual governo.

Em 2018, o primeiro-ministro Viktor Orbán foi reeleito para seu quarto mandato (terceiro consecutivo). As eleições parlamentares de 2018 foram dominadas pelos temas de imigração e de interferência da União

Europeia no país. A coalizão de Orbán conquistou 133 assentos, correspondente ao mínimo exato para a maioria qualificada parlamentar de dois terços do parlamento europeu.

O primeiro importante desafio enfrentado no atual mandato do primeiro-ministro Orbán deu-se após a aprovação, em dezembro de 2018, de legislação trabalhista que expandiu o limite anual de horas extras de 250 para 400. A medida teria sido alegadamente adotada por interesse de montadoras que desejavam se estabelecer na Hungria, causando, entretanto, onda de protestos no país entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

POLÍTICA EXTERNA

Em discurso ao corpo diplomático, em janeiro de 2018, o presidente János Áder apresentou os principais eixos da política externa húngara. De acordo com o mandatário, Budapeste não questionaria a sua associação à UE, mas sim o papel que o país pode e deve ter, como indutor e promotor de políticas na determinação do futuro do continente europeu. Destacou, então, as seguintes linhas de ação: reconhecer a importância da OTAN e envidar esforços para honrar os compromissos assumidos no âmbito da Organização; atuar com vistas a proteger as comunidades magiares no estrangeiro; buscando coordenação com seu entorno imediato; engaja-se no combate ao terrorismo; e promover a preservação de “nossas águas, terras e recursos naturais”. A valorização da família cristã tradicional pelo FIDESZ, por exemplo, traduz-se em ações internacionais de proteção de minorias cristãs, como a doação de recursos financeiros para a reconstrução de igrejas coptas no Egito.

A Hungria ocupou a presidência de turno do Grupo de Visegrado - V4 (Eslováquia, Hungria, Polônia e República Tcheca) entre 2017 e 2018. Com a chegada ao poder do partido Lei e Justiça (PiS) na Polônia, os governos húngaro e polonês aproximaram-se. Essa sintonia implicou a elevação do perfil do V4 na representação dos interesses regionais, sobretudo no que diz respeito à questão migratória no âmbito da UE. Ademais, a aproximação de posições do V4 no contexto europeu foi favorecida pela chegada ao poder de governos conservadores em países europeus.

Com relação à União Europeia, o governo defende a permanência do país em um bloco europeu ampliado e reformado, retomando de Bruxelas, entretanto, competências que julga exclusivas dos estados nacionais. Nesse contexto, o primeiro-ministro Viktor Orbán tem defendido, junto aos sócios europeus, as posições do país no que concerne à gestão da crise migratória e ao avanço do processo de integração do bloco.

O relacionamento com os Estados Unidos, que esteve estagnado durante a administração Obama, avançou. Depois de 18 meses sob a chefia de um encarregado de negócios, o presidente Áder recebeu as credenciais do embaixador David Cornstein, em junho de 2018. Em fevereiro de 2019, o secretário de estado estadunidense Mike Pompeo visitou seu homólogo húngaro. Foi a primeira visita de um chefe da diplomacia norte-americana desde que Hillary Clinton esteve em Budapeste em 2011. Entre os pontos tratados destacaram-se o avanço da China na Europa Centro-Oriental; a atuação da Rússia na região e o desafio da diversificação das fontes de energia; e, a integração da Ucrânia à OTAN.

O primeiro-ministro Viktor Orbán busca cultivar boas relações também com a Rússia de Vladimir Putin e com a Turquia de Recep Tayyip Erdogan. Com a Rússia, busca assegurar o fornecimento de gás e o financiamento do projeto da usina nuclear Paks II, e questiona, no âmbito da União Europeia, a oportunidade das sanções europeias relacionadas ao conflito na Ucrânia.

Durante a última Reunião do Conselho de Cooperação Estratégica de Alto Nível Hungria-Turquia, em junho de 2017, Orbán reafirmou o apoio do país à acessão turca à UE e elogiou o papel da Turquia na contenção das pressões migratórias. Nos últimos anos, a cooperação no plano comercial e econômico tem aumentado. Em 20/03/2019, o chanceler Péter Szijjártó anunciou haver entrado em acordo com a Gazprom para fornecimento de gás natural para a Hungria já a partir de 2020 por meio do gasoduto ora em construção “Turkstream”. O anúncio foi visto como auspicioso para a aproximação Ancara-Budapeste.

A Hungria vem-se aproximando, também, de China e Israel. As relações Budapeste-Pequim estão assentadas em interesses econômicos e comerciais, com potencial para ampliar investimentos chineses na Europa Central. Em 2017, os dois países estabeleceram “parceria estratégica abrangente”. Em novembro de 2018, o primeiro-ministro húngaro visitou a China e manteve encontro com o presidente Xi Jinping. Os dois líderes

destacaram então que a intensificação das relações entre China e Hungria, na última década, superaram todas as expectativas. O presidente da China enalteceu o expressivo crescimento econômico da Hungria nos anos recentes e convidou Orbán a participar de fórum de alto nível sobre a iniciativa “One Belt, One Road”. Os dois líderes reiteraram, ainda, o desejo de promover a construção da ferrovia destinada a trens de alta velocidade que ligue Belgrado a Budapeste, oferecendo rápida conexão entre o porto de Pireus, na Grécia, e a Europa Central.

Com Tel Aviv, a primeira visita oficial de um chefe de governo israelense a Budapeste, que teve lugar em julho de 2017, contribuiu para aproximar Orbán e o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu. Os mandatários comprometeram-se a trabalhar em conjunto com vistas a promover o relacionamento bilateral. A propósito da questão da transferência de embaixadas para Jerusalém, Orbán anunciou, em fevereiro de 2019, a abertura de escritório comercial com *status* diplomático em Jerusalém, inaugurado em março de 2019. Os dois países têm também mantido recentemente posições mais afinadas nos foros multilaterais.

No âmbito de sua política de “Abertura para o Sul”, cujo foco é a América Latina e a África, a Hungria abriu embaixadas em Bogotá e em Lima. Em reciprocidade, foram estabelecidas missões diplomáticas da Colômbia e do Peru em Budapeste. No continente africano, a atuação de empresas húngaras é cada vez mais significativa. Budapeste tem privilegiado, em suas relações com o continente africano, estabelecer cooperação com países de maioria cristã, como Cabo Verde, Angola e Uganda.

ECONOMIA/COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após a queda do regime comunista em 1990, a Hungria passou de economia centralizada para uma economia baseada no livre mercado. Em maio de 2004, o país ingressou na União Europeia, sem, contudo, ter adotado o Euro. Em 2008, atingida pela crise financeira global, a Hungria negocou pacote de resgate econômico com o FMI, o Banco Mundial e a União Europeia, concretizado em 2009.

Em 2010, foram adotadas políticas fiscais e monetárias (conhecidas como plano “Széll Kálmánn”) com o objetivo de manter o déficit orçamentário abaixo de 3% do PIB, controlar a dívida pública e assegurar o

acesso aos fundos de desenvolvimento da União Europeia. O plano de reforma estrutural consolidou medidas de reajustes fiscais e de contenção de despesas públicas. Associadas a políticas de controle e eficiência da arrecadação, essas ações têm contribuído para manter o déficit orçamentário abaixo do limite de compromisso europeu de 3% do PIB.

As medidas tomadas posteriormente permitiram, em 2012, enfrentar os efeitos da crise financeira. Em 2016, o Banco Nacional da Hungria realizava o pagamento da última parcela do empréstimo de EUR 20 bilhões. Em 2017, duas das três principais agências de classificação de risco - Fitch Ratings e Standard & Poor's - elevaram suas avaliações para o grau de investimento, com perspectiva de crescimento econômico. A agência Moody's manteve avaliação de estabilidade, e avalia a economia húngara em um nível abaixo de grau de investimento.

A inflação mantém-se sob controle, o nível de desemprego é o mais baixo registrado desde a mudança de regime em 1989. Prevê-se a continuação do aumento do poder de compra e da renda, mediante novos incentivos fiscais às pequenas e médias empresas, redução de impostos e das contribuições patronais à seguridade social.

Políticas fiscal e monetária asseguram ambiente econômico estável, onde vigem políticas de incentivos fiscais para a promoção de um ambiente favorável aos investimentos no país. Os desafios econômicos sistêmicos incluem a escassez de mão-de-obra qualificada, a pobreza nas áreas rurais, a vulnerabilidade às mudanças na demanda por exportações e a forte dependência de importações de energia russa, principalmente de gás.

Os resultados favoráveis das políticas macroeconômicas continuam a se refletir nos indicadores. Analistas avaliam positivamente o desempenho da economia húngara e preveem algum desaceleração do PIB em 2019, mas com crescimento ainda em patamar superior ao da União Europeia. Estima-se que o crescimento econômico da Hungria tenha atingido 4,8% em 2018. Com esse resultado, o país confirma crescimento a taxas bem superiores às da União Europeia nos últimos seis anos consecutivos.

Em sua estratégia de comércio exterior, a Hungria busca diversificar mercados e aproximar-se de países de fora da União Europeia, especialmente da China. O país asiático é o principal parceiro comercial da Hungria fora da UE. A Hungria é um dos países que mais recebe investimentos chineses na Europa Central e Oriental (cerca de US\$ 4,1

bilhões). O comércio bilateral está aquecido e as exportações húngaras para a China, em 2017, atingiram níveis recordes de US\$ 3,1 bilhões.

Em 2018, o intercâmbio comercial Brasil-Hungria alcançou US\$ 480,9 milhões, registrando decréscimo de 8,9% em relação ao ano anterior. Esse número representa 0,8% do comércio brasileiro com União Europeia, o que faz da Hungria o 15º parceiro do Brasil no bloco. O saldo da balança comercial tem sido desfavorável ao Brasil desde, pelo menos, 2008. Em 2018, registrou-se déficit de US\$ 248,81 milhões, superior em US\$ 85,43 milhões do ano anterior.

As exportações brasileiras para a Hungria caíram 36 % no último ano em relação a 2017, atingindo US\$ 115,6 milhões. A pauta exportadora brasileira registra prevalência de bens industrializados (89% do total). Couros e peles foram responsáveis por 56,8% da pauta de produtos brasileiros exportados para a Hungria, seguidos de blocos de cilindros para motores (13,0%), outros produtos semimanufaturados de ferro (7,6%) e fumo (5,2%).

As importações brasileiras originárias da Hungria cresceram 5,3% em relação a 2017, alcançando a cifra de US\$ 364,4 milhões. Na pauta, bastante diversificada, predominam os bens industrializados. Os principais produtos importados da Hungria pelo Brasil foram os seguintes: automóveis (13%), compostos de funções nitrogenadas (9,2%), partes para veículos (9%) foram os principais produtos importados. Os produtos que se destacaram na pauta brasileira de exportação foram: partes de motores e turbinas para aviação (31%), calçados (14%) e grupos para condicionamento de ar (6,9%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

670	Nômades magiares deslocam-se dos Montes Urais para os Cárpatos.
896	Árpád é eleito príncipe pelos chefes das sete tribos magiares e se torna o primeiro governante de um povo húngaro unificado.
1000	Estêvão (posteriormente Santo Estêvão) é batizado e coroado rei pelo Papa Silvestre II, fundando o reino cristão da Hungria.
1241	A Hungria é invadida pelos mongóis, chefiados por Gengis Khan.
1521	Invasão da Hungria pelos turcos.
1526	O exército húngaro é derrotado na Batalha de Mohács, abrindo caminho para a conquista da Hungria pelos turcos.
1541	Opera-se a divisão tripartite da Hungria: a Hungria Monárquica, governada por Fernando I de Habsburgo; o Principado da Transilvânia, Estado vassalo do Império Otomano; e o Território Central, sob controle direto do Império Otomano.
1718	Após longa campanha do exército cristão sob o comando do Sacro Império Romano-Germânico, a Hungria é libertada do domínio turco. Os Habsburgo mantém o controle de todo o reino.
1848	Revolução húngara contra o domínio Habsburgo.
1849	Tropas russas, convocadas pelos Habsburgo, derrotam o exército magiar e reestabelecem o domínio austriaco.
1867	Monarquia Dual Austro-Húngara.
1918	Após a 1ª Grande Guerra, forças nacionalistas húngaras assumem o poder na Hungria sob o regente Almirante Miklós Horthy.
1920	Tratado de Trianon. A Hungria perde $\frac{2}{3}$ de seu território (190.000 km ²) e mais da metade da população é dividida pelas novas fronteiras.
1940	A Hungria alinha-se ao Eixo na 2ª Guerra.
1945	Tropas do Exército soviético ocupam a Hungria.
1945	Nas primeiras eleições do pós-guerra, após a intervenção das forças aliadas em prol da formação de governo de coalizão, o partido comunista húngaro toma conta da máquina estatal.
1956	Violenta repressão da revolta popular que tenta liberar a Hungria do controle soviético e torná-lo país neutro.
1989	A Hungria abre sua fronteira com a Áustria. Queda do Muro de Berlim e fim do regime socialista na Hungria.

1990	Arpád Göncz eleito primeiro Presidente após o regime socialista.
1999	Adesão da Hungria à OTAN.
2004	Entrada da Hungria na União Europeia.
2010	Eleição do primeiro-ministro Viktor Orbán (maio).
2010	Eleição do Presidente Pál Schmitt (junho).
2011	Presidência húngara do Conselho da União Europeia.
2012	Entrada em vigor da nova Constituição da Hungria (janeiro). Renúncia do Presidente Pál Schmitt (abril). Eleição do Presidente János Áder (maio).
2014	Eleições parlamentares resultam em nova maioria para o FIDESZ , com a consequente manutenção de Viktor Orbán como primeiro-ministro.
2016	No contexto da crise imigratória ensejada pela guerra civil na Síria, Orbán convoca referendo para decidir se a Hungria aceitará cotas de refugiados estabelecidas pela EU.
2018	Eleições parlamentares resultam, novamente, em maioria para o FIDESZ , com consequente manutenção de Viktor Orbán no posto de primeiro-ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1871	Imperador D. Pedro II visita a Hungria, então integrante do Império Austro-Húngaro.
1873	Império do Brasil abre Consulado em Budapeste.
1925	Brasil abre Missão diplomática permanente junto ao governo húngaro, em Budapeste, no nível de Legação.
1927	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1942	Interrupção do relacionamento bilateral devido à II Guerra Mundial.
1961	Restabelecimento das relações bilaterais.
1962	Reabertura da Missão diplomática permanente em Budapeste, no nível de Legação.
1974	Brasil eleva a Missão diplomática permanente em Budapeste ao nível de embaixada (maio).
1988	Hungria abre consulado-geral em São Paulo (dezembro).
1992	Géza Jeszenszky, ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (abril).
1993	György Szabad, presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (maio).
1994	Fernando Henrique Cardoso, presidente-Eleito, visita a Hungria (novembro)

1997	Arpád Göncz, presidente da Hungria, visita o Brasil (abril).
1998	Zenildo de Lucena, ministro do Exército, visita a Hungria (maio).
1999	Francisco Turra, ministro da Agricultura e do Abastecimento, visita a Hungria (março).
1999	Luiz Felipe Lampreia, ministro das Relações Exteriores, participa em Budapeste de reunião ministerial preparatória à Conferência da OMC, a convite do ministro da Economia (maio).
2000	János Áder, presidente da Assembleia Nacional da Hungria e atual presidente da Hungria, visita o Brasil (maio).
2004	Luiz Fernando Furlan, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, visita a Hungria (maio).
2004	José Sarney, presidente do Senado Federal, visita a Hungria (julho).
2005	Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura, visita a Hungria (fevereiro).
2008	O Brasil reconhece a Hungria como economia de mercado.
2009	Visita a Hungria do secretário-executivo do MDIC, Ivan Ramalho.
2010	Péter Balázs, ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (março).
2011	László Kövér, presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (outubro). O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, visita a Hungria (novembro).
2012	O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, visita a Hungria (março). Visitas ao Brasil do chanceler Jánor Martonyi (maio), do Presidente Jánor Áder e do ministro do Desenvolvimento Rural Sándor Fázekas (junho). Realização da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria (novembro).
2013	Visita do vice-presidente Michel Temer à Hungria
2016	Visita do presidente Janos Ader e do primeiro-ministro Viktor Orbán ao Brasil, no contexto da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.
2018	Visita do presidente da Hungria, János Áder, a Brasília, por ocasião do Fórum Mundial da Água.
2019	Visita do primeiro-ministro Viktor Orbán para participar da posse do presidente Jair Bolsonaro (janeiro).

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto Húngaro de Relações Internacionais sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas	18/05/2012	Em Vigor
Protocolo entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Hungria sobre Consultas Políticas	10/03/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	05/05/2006	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	27/09/2005	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da	10/11/1999	Expirado

República da Hungria sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários nas Áreas Veterinária e de Saúde Pública Animal		
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre Cooperação nos Campos da Quarentena Vegetal e da Proteção das Plantas	10/11/1999	Expirado
Acordo, por Troca de Notas, para a Abolição Recíproca da Exigência de Visto de Entrada entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	09/11/1999	Em Vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	03/04/1997	Em Vigor
Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	03/04/1997	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria no Campo da Cooperação Cultural	19/03/1992	Em Vigor
Acordo, por troca de Notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço, entre o	13/12/1990	Em Vigor

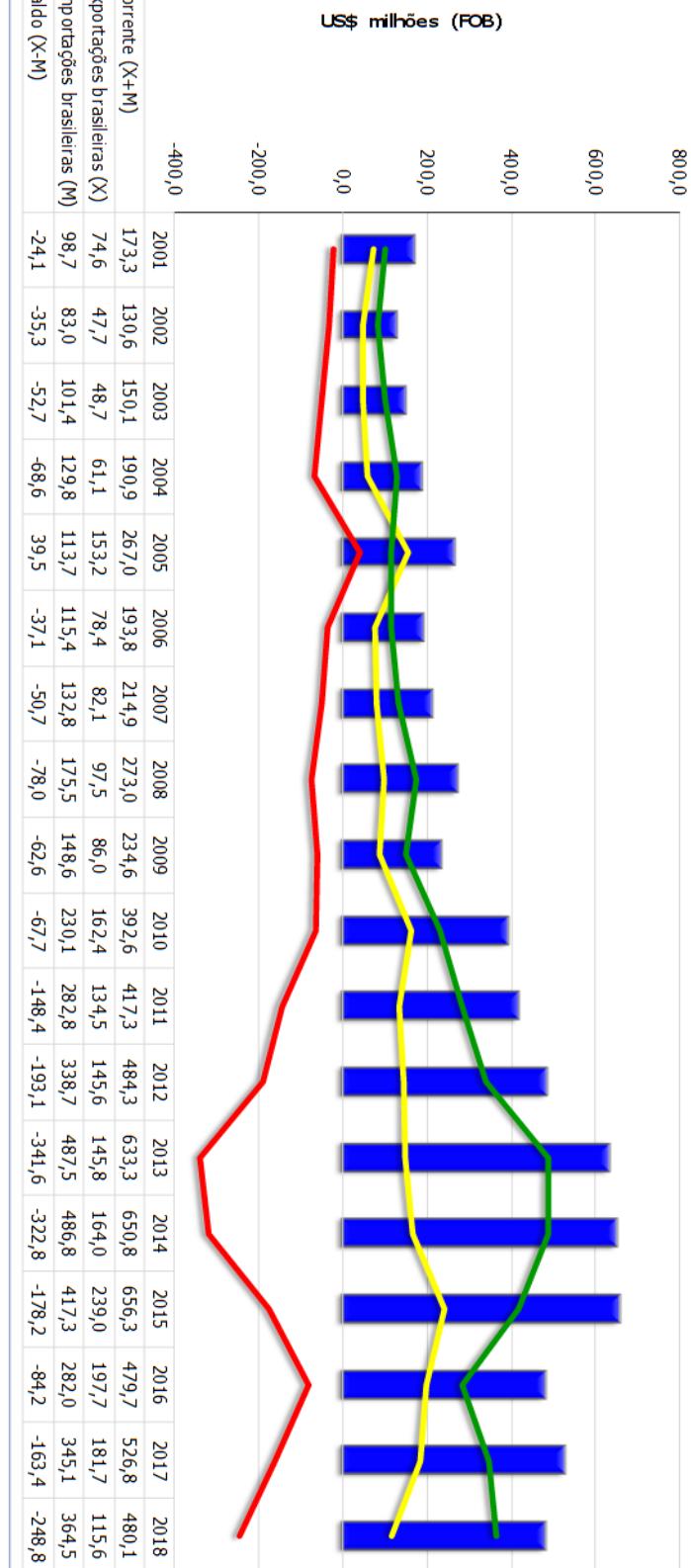
Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria		
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Abertura do Consulado-Geral em São Paulo, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	12/12/1988	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Ministério das Minas e Energia da República Federativa do Brasil e o Ministério da Indústria da República Popular da Hungria	26/11/1987	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	17/11/1987	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	17/11/1987	Em Vigor
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	20/06/1986	Em Vigor
Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o	20/06/1986	Em Vigor

Governo da República Popular da Hungria		
Pró-Memória do Governo da República Federativa do Brasil e do Governo da República Popular da Hungria	07/10/1982	Em Vigor
Acordo, por Troca de Notas, de Fornecimento Recíproco a Longo Prazo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	25/03/1982	Expirado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria para o Estabelecimento de Escritórios para Fins Comerciais nas Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	29/01/1980	Em Vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	30/04/1979	Denunciado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre Aquisição de Trigo pelo Brasil à Hungria	13/02/1969	Superado
Acordo entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre a Aquisição de Trigo pelo Brasil na Hungria	09/05/1967	Superado
Acordo Referente à Cooperação Técnico-	15/05/1961	Superado

Científica entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular Húngara		
Acordo Cultural entre o Governo da República dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular Húngara	15/05/1961	Superado
Acordo de Comércio, Pagamentos e Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	15/05/1961	Substituído
Acordo, por Troca de Notas, entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre o Restabelecimento de Relações Diplomáticas	21/03/1961	Em Vigor
Acordo Comercial Provisório entre a República dos Estados Unidos do Brasil e o Reino da Hungria	30/07/1936	Substituído
Acordo Comercial entre a República dos Estados Unidos e o Reino da Hungria.	24/12/1931	Denunciado

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

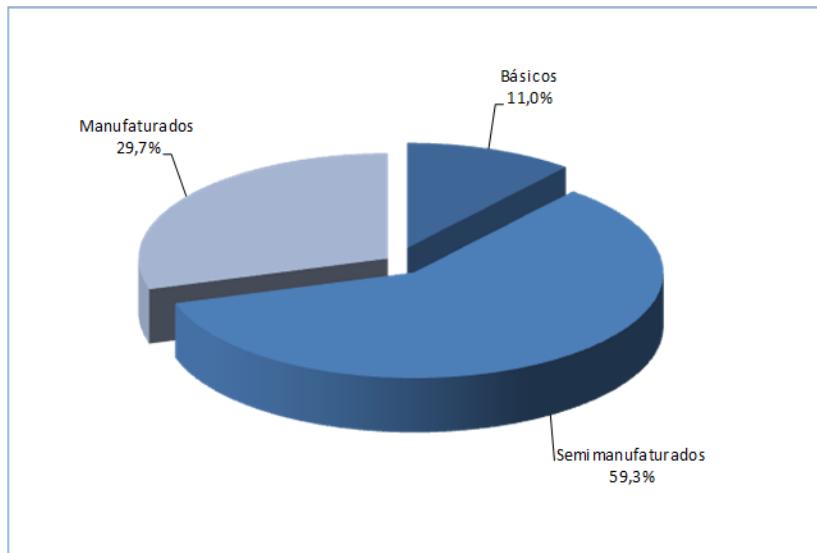
Comércio Brasil - Hungria



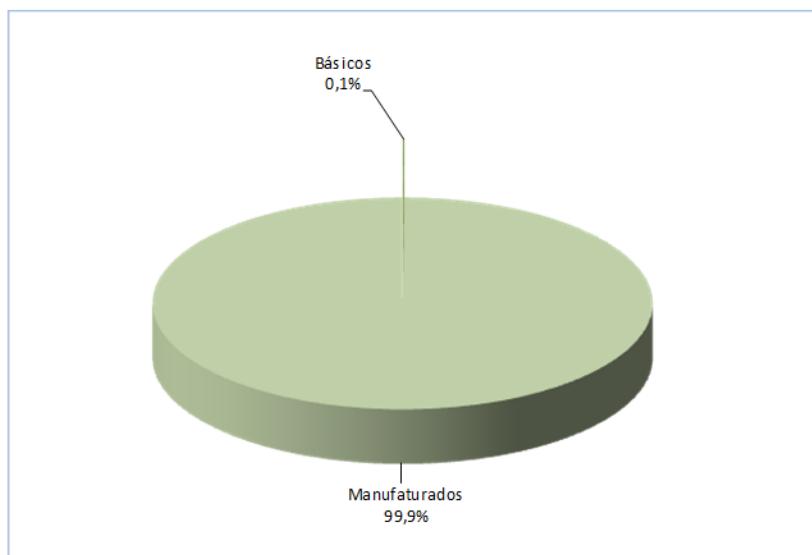
Elaborado pelo MRE/PR/DIRC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX. Fevereiro de 2019.

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2018**

Exportações



Importações



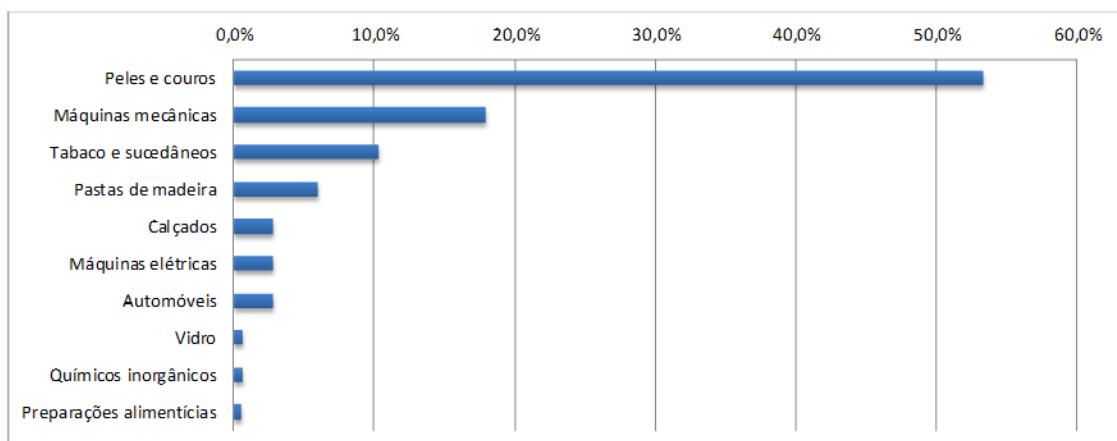
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Hungria
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Peles e couros	113,2	57,2%	103,5	57,0%	61,7	53,3%
Máquinas mecânicas	57,1	28,9%	40,2	22,1%	20,7	17,9%
Tabaco e sucedâneos	5,6	2,8%	11,0	6,1%	11,9	10,3%
Pastas de madeira	0,0	0,0%	0,0	0,0%	6,9	5,9%
Calçados	1,1	0,6%	1,5	0,8%	3,3	2,8%
Máquinas elétricas	2,5	1,3%	1,6	0,9%	3,2	2,8%
Automóveis	1,3	0,7%	1,5	0,8%	3,2	2,8%
Vidro	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,7	0,6%
Químicos inorgânicos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,7	0,6%
Preparações alimentícias	12,8	6,5%	5,0	2,7%	0,6	0,5%
Subtotal	193,7	97,9%	164,3	90,4%	112,8	97,6%
Outros	4,1	2,1%	17,4	9,6%	2,8	2,4%
Total	197,7	100,0%	181,7	100,0%	115,6	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexsta, Fevereiro de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

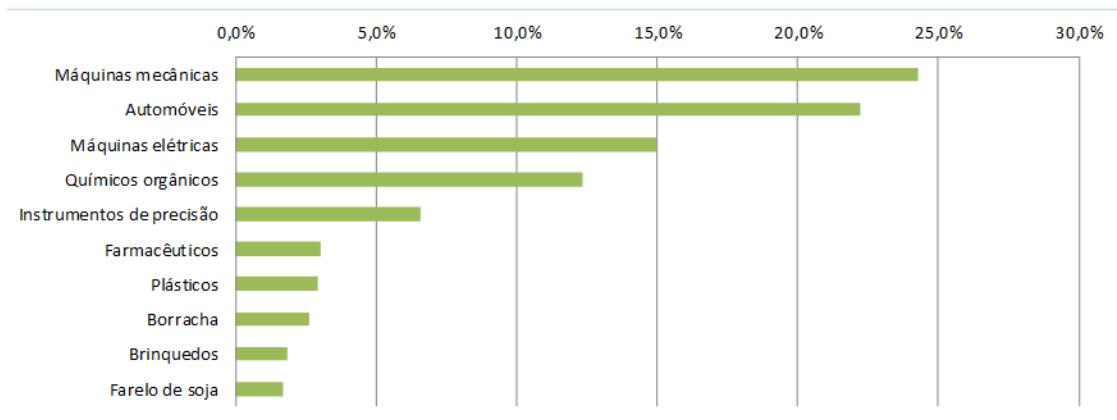


Composição das importações brasileiras originárias da Hungria
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	62,7	22,2%	70,5	20,4%	88,4	24,3%
Automóveis	59,2	21,0%	77,4	22,4%	81,0	22,2%
Máquinas elétricas	56,9	20,2%	56,7	16,4%	54,6	15,0%
Químicos orgânicos	24,3	8,6%	35,9	10,4%	45,0	12,3%
Instrumentos de precisão	29,2	10,4%	38,0	11,0%	23,9	6,6%
Farmacêuticos	10,6	3,8%	14,5	4,2%	11,1	3,0%
Plásticos	10,0	3,5%	10,9	3,2%	10,8	3,0%
Borracha	4,5	1,6%	6,4	1,9%	9,6	2,6%
Brinquedos	3,0	1,1%	3,9	1,1%	6,7	1,8%
Farelo de soja	1,9	0,7%	3,6	1,0%	6,3	1,7%
Subtotal	262,2	93,0%	317,9	92,1%	337,4	92,6%
Outros	19,7	7,0%	27,2	7,9%	27,0	7,4%
Total	282,0	100,0%	345,1	100,0%	364,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Fevereiro de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018

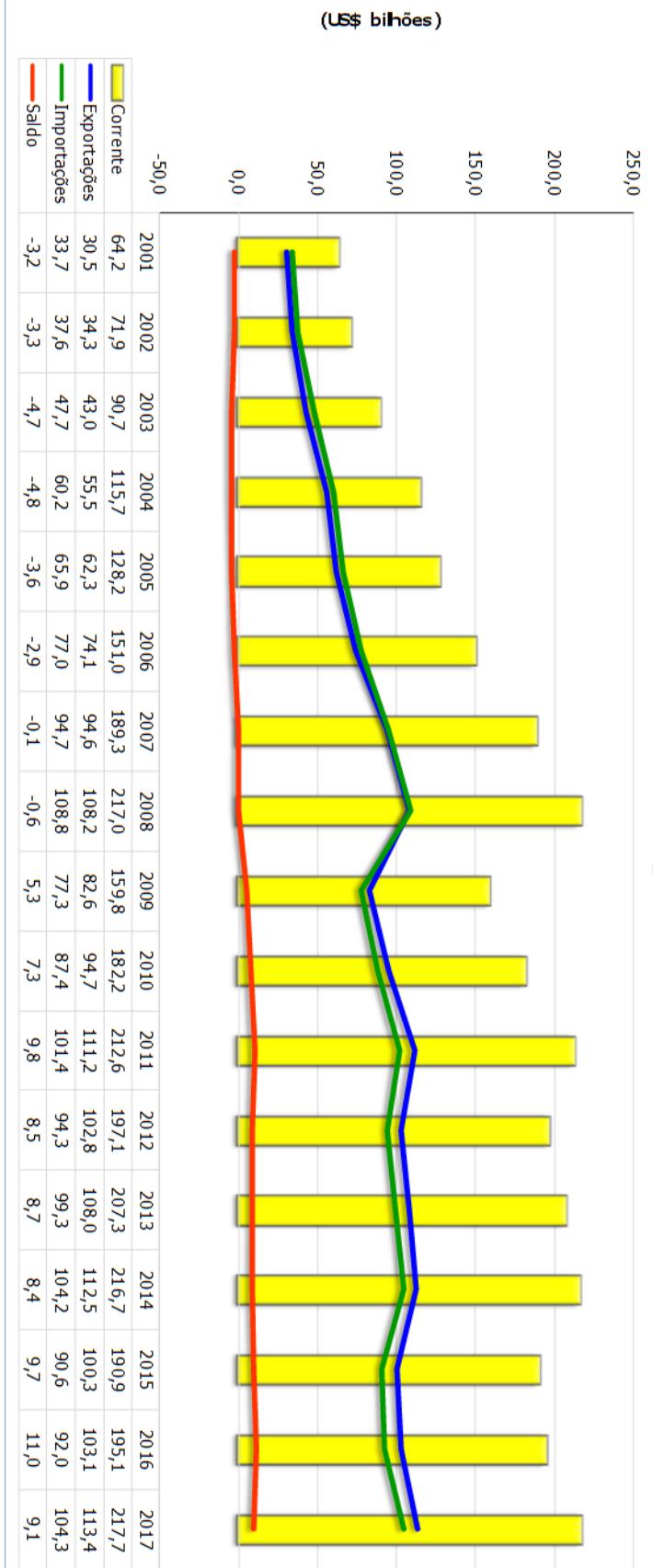


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018 (jan-)	Part. % no total	2019 (jan-)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Máquinas mecânicas	2,1	18,8%	2,3	47,6%	Máquinas mecânicas
Peles e couros	6,8	61,1%	0,9	17,8%	Peles e couros
Tabaco e sucedâneos	1,0	9,4%	0,7	15,1%	Tabaco e sucedâneos
Máquinas elétricas	0,1	0,6%	0,4	8,9%	Máquinas elétricas
Calçados	0,6	5,8%	0,2	5,1%	Calçados
Automóveis	0,1	0,9%	0,2	4,3%	Automóveis
Instrumentos de precisão	0,0	0,4%	0,1	1,2%	Instrumentos de precisão
Pescados	0,0	0,0%	0,0	0,1%	Pescados
Plásticos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	Plásticos
Obras de ferro ou aço	0,0	0,4%	0,0	0,0%	Obras de ferro ou aço
Subtotal	10,8	97,5%	4,9	100,0%	
Outros	0,3	2,5%	0,0	0,0%	
Total	11,1	100,0%	4,9	100,0%	
Importações					
Máquinas mecânicas	5,3	17,8%	8,0	24,8%	Máquinas mecânicas
Automóveis	6,6	22,2%	6,4	19,8%	Automóveis
Máquinas elétricas	5,3	17,7%	4,9	15,0%	Máquinas elétricas
Químicos orgânicos	5,4	18,0%	4,7	14,5%	Químicos orgânicos
Instrumentos de precisão	1,7	5,8%	2,1	6,6%	Instrumentos de precisão
Farmacêuticos	0,4	1,4%	1,3	3,9%	Farmacêuticos
Farelo de soja	0,7	2,3%	1,0	3,1%	Farelo de soja
Borracha	0,9	3,1%	0,9	2,7%	Borracha
Plásticos	1,0	3,3%	0,8	2,6%	Plásticos
Alumínio	0,4	1,5%	0,6	1,9%	Alumínio
Subtotal	27,9	93,1%	30,7	95,0%	
Outros produtos	2,1	6,9%	1,6	5,0%	
Total	29,9	100,0%	32,3	100,0%	

Eaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat. Fevereiro de 2019.

Comércio Hungria x Mundo



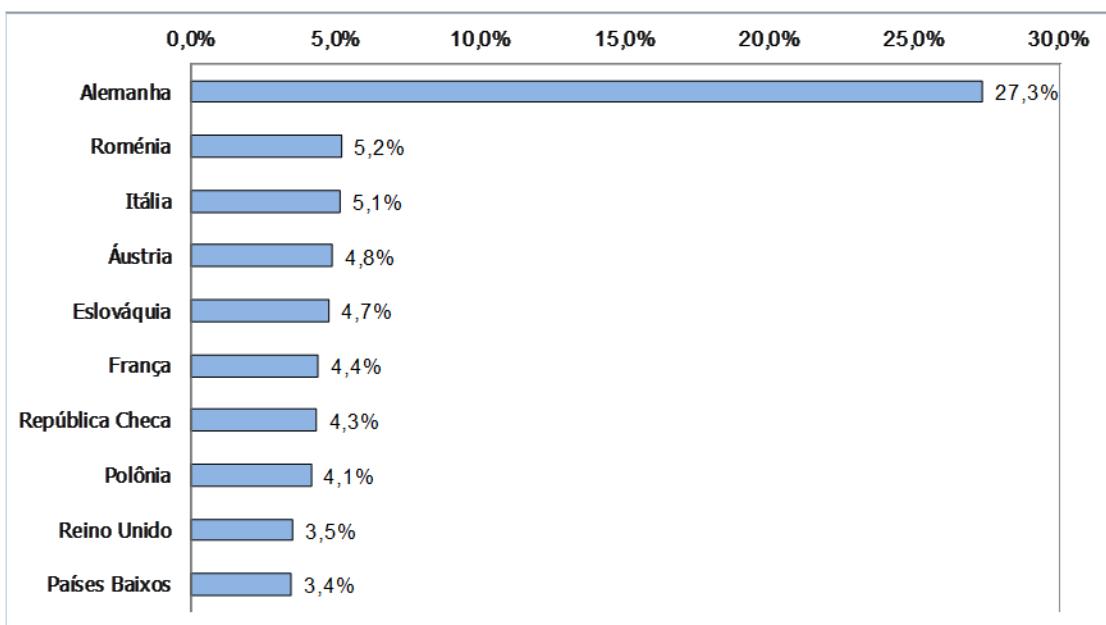
Elaborado pelo MME/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2019.

Principais destinos das exportações da Hungria
US\$ bilhões

Países	2017	Part.% no total
Alemanha	31,01	27,3%
Roménia	5,86	5,2%
Itália	5,79	5,1%
Áustria	5,49	4,8%
Eslováquia	5,37	4,7%
França	4,98	4,4%
República Checa	4,88	4,3%
Polônia	4,67	4,1%
Reino Unido	3,95	3,5%
Países Baixos	3,90	3,4%
...		
Brasil (35º lugar)	0,24	0,2%
Subtotal	76,14	67,2%
Outros países	37,24	32,8%
Total	113,38	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2019.

10 principais destinos das exportações

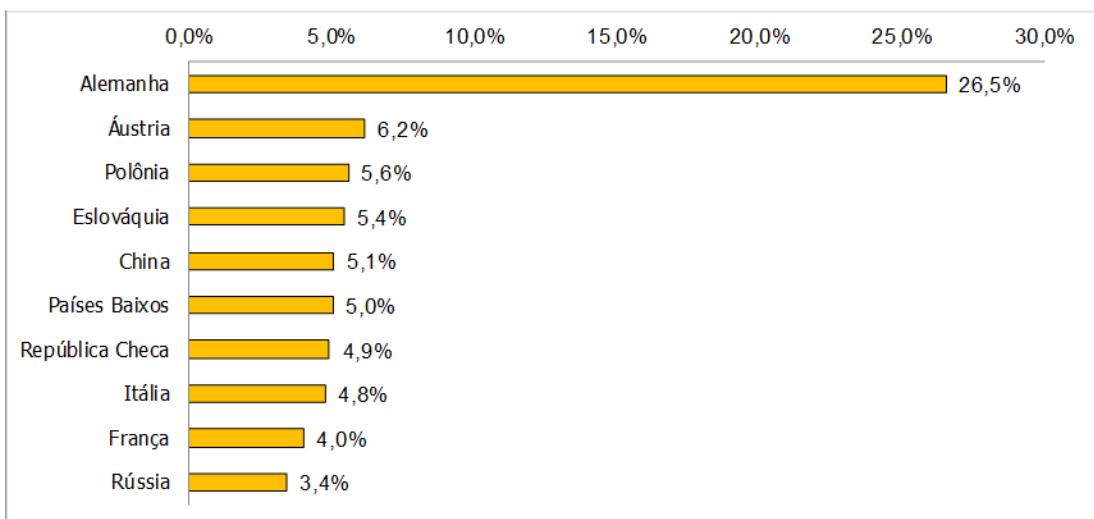


Principais origens das importações da Hungria
US\$ bilhões

Países	2017	Part.% no total
Alemanha	27,68	26,5%
Áustria	6,44	6,2%
Polônia	5,84	5,6%
Eslaváquia	5,67	5,4%
China	5,29	5,1%
Países Baixos	5,26	5,0%
República Checa	5,14	4,9%
Itália	4,97	4,8%
França	4,20	4,0%
Rússia	3,57	3,4%
...		
Brasil (40º lugar)	0,19	0,2%
Subtotal	74,25	71,2%
Outros países	30,03	28,8%
Total	104,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019.

10 principais origens das importações

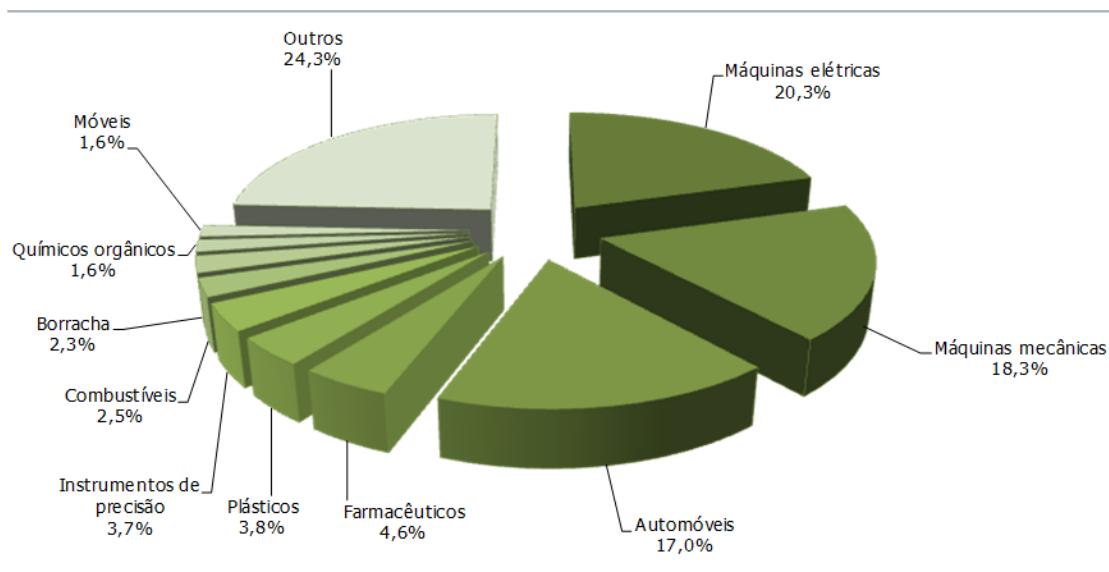


Composição das exportações da Hungria
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Máquinas elétricas	23,06	20,3%
Máquinas mecânicas	20,71	18,3%
Automóveis	19,29	17,0%
Farmacêuticos	5,21	4,6%
Plásticos	4,37	3,8%
Instrumentos de precisão	4,17	3,7%
Combustíveis	2,83	2,5%
Borracha	2,55	2,3%
Químicos orgânicos	1,87	1,6%
Móveis	1,79	1,6%
Subtotal	85,85	75,7%
Outros	27,53	24,3%
Total	113,38	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

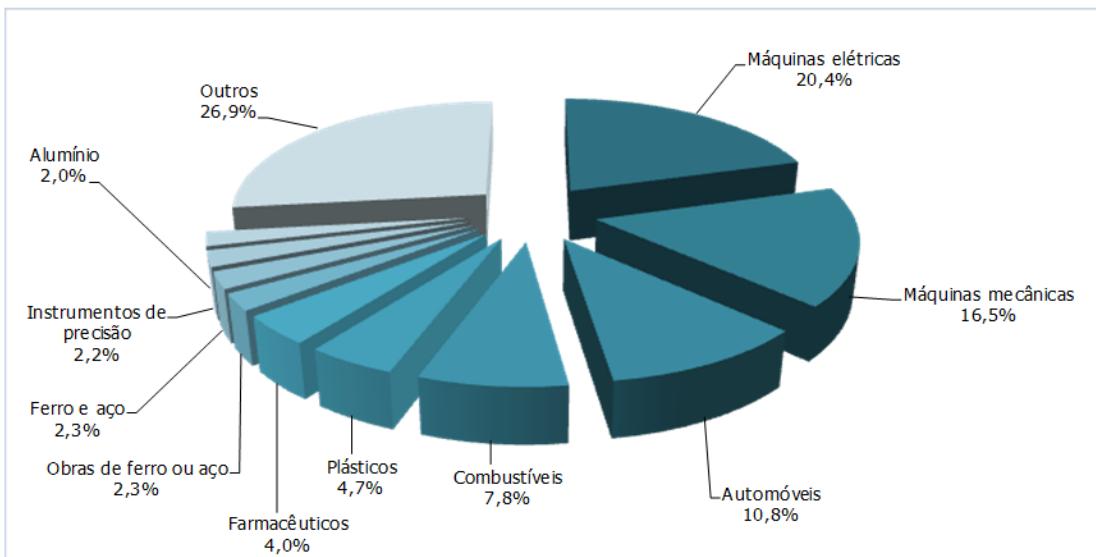


Composição das importações da Hungria
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Máquinas elétricas	21,32	20,4%
Máquinas mecânicas	17,21	16,5%
Automóveis	11,28	10,8%
Combustíveis	8,09	7,8%
Plásticos	4,87	4,7%
Farmacêuticos	4,22	4,0%
Obras de ferro ou aço	2,44	2,3%
Ferro e aço	2,43	2,3%
Instrumentos de precisão	2,32	2,2%
Alumínio	2,08	2,0%
Subtotal	76,27	73,1%
Outros	28,02	26,9%
Total	104,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Hungria

(2016)

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	4,00%	3,30%	2,60%	2,40%	2,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	156,39	164,53	175,27	185,09	195,35
PIB nominal "per capita" (US\$)	16.016	16.906	18.070	19.146	20.276
PIB PPP (US\$ bilhões)	308,18	325,13	339,95	354,59	369,13
PIB PPP "per capita" (US\$)	31.561	33.409	35.048	36.680	38.313
População (milhões habitantes)	9,77	9,73	9,70	9,67	9,64
Desemprego (%)	3,88%	3,48%	3,08%	2,67%	2,27%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,10%	3,14%	3,04%	3,04%	3,04%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	2,32%	2,11%	1,89%	1,39%	1,30%
Dívida externa (US\$ milhões)	137.953,0	137.670,0	138.633,0	-	-
Câmbio (Ft / US\$) ⁽²⁾	270,21	268,12	263,47	-	-
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			3,9%		
Indústria			31,3%		
Serviços			64,8%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

